Viveres, fazeres e experiências dos italianos na cidade de Cuiabá

1890-1930

Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo Gomes

Ed UFMT

entrelinhas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

UFMT

Reitor
Paulo Speller

Vice-Reitor
Elias Alves de Andrade

Pró-Reitora Administrativa • Planejamento
Adriana Rigon Weska

Pró-Reitora de Ensino de Graduação
Matilde Araki Crudo

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação
Marinêz Isaac Marques

Pró-Reitor de Pesquisa
Paulo Teixeira de Sousa Júnior

Pró-Reitora de Planejamento
Rosângela Saldanha Pereira

Pró-Reitora de Vivência Acadêmica e Social
Marilda Calháo Esteves Matsubara

CONSELHO EDITORIAL DA EDUFMT

Edufmt

Profª Drª Elizabeth Madureira Siqueira (Presidente)
Profª MSc. Anna Maria Ribeiro F. Moreira da Costa
Prof. Dr. Aloísio Bianchini
Profª Drª Cássia Virgínia Coelho de Souza
Profª Drª Célia Maria Domingues da Rocha
Prof. Dr. Ednaldo Castro e Silva
Acadêmico Édson José Santana
Prof. MSc. Gabriel Francisco de Mattos
Acadêmica Ilza Dias Paião
Prof. Dr. Joaquim Eduardo Moura Nicássio
Profª Drª Jorcelina Elizabeth Fernandes
Profª Drª Leimi Kobayasti
Profª Drª Leny Caselli Anzai
Prof. Dr. Luiz Augusto Passos
Profª Drª Maria Inês Pagliarini Cox
Profª Drª MSc. Mariza Inês da Silva Pinheiro
Técnica MSc. Nileide Souza Dourado
Profª Drª Onélia Carmem Rosseto
Profª Drª Sandra Cristina Moura Bonjour
Profª Drª Telma Cenira Couto da Silva
Profª Drª Virgínia Meirelles

Viveres, fazeres e experiências dos italianos na cidade de Cuiabá

1890-1930

Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo Gomes

Ed UFMT

entrelinhas

Cuiabá, Mato Grosso, 2005

© Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo Gomes, 2005.

Ficha Catalográfica

G633v Gomes, Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo. Viveres, fazeres e experiências dos italianos na cidade de Cuiabá: 1890-1930 / Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo. -- Cuiabá : Entrelinhas : EdUFMT, 2005.

Bibliografia.
ISBN 85-327-0159-0 (EdUFMT)
ISBN 85-87226-37-1 (Entrelinhas Editora)

1. Imigração italiana – Cuiabá (MT) 2. Italianos – Cuiabá (MT) 3. Italianos – Cuiabá (MT) – História – 1890-1930

CDU-314.742(817.2=131.1)

Coordenadora
Elizabeth Madureira Siqueira

Revisão e Normalização:
Eliete Hugueney de Figueiredo

Editora
Maria Teresa Carrión Carracedo

Produção editorial e gráfica
Ricardo Miguel Carrión Carracedo

Editoração
Maike Vanni

Capa
Helton Pereira Bastos

Editora da Universidade Federal de Mato Grosso
Av. Fernando Corrêa da Costa, s/nº
Coxipó da Ponte – Cuiabá-MT – 78.060-900
Fone: (65) 3615 8322 / Fax: (65) 3615 8325
edufmt@cpd.ufmt.br

Av. Senador Metello, 3.773, Jardim Cuiabá
78.030-005 – Cuiabá-MT
Telefax: (65) 3052 8711 / 3624 8711
www.entrelinhaseditora.com.br
e-mail: editora@entrelinhaseditora.com.br

Para Euler, Tiago, Thomas e Kevin,
frutos da terceira geração de
Angela Tortora e Eduardo Cerzósimo.

Agradecimentos

Não poderia deixar de reconhecer as minhas limitações e agradecer àquele que me faz superá-las: Deus. Experiências vividas e sonhos concretizados fazem parte de um relacionamento único, verdadeiro e pessoal, que vai além de tudo que é visível e tocável.

Ao Cezário, meu querido esposo, o meu agradecimento pelo apoio e incentivo permanente no trabalho de pesquisa e elaboração desta obra, proporcionando momentos preciosos de leitura e discussão dos diversos textos produzidos. Por cuidar dos nossos filhos com responsabilidade, amor, carinho e dedicação, durante o tempo em que estive afastada do convívio familiar.

À Professora Drª Maria Antonieta Martinez Antonacci, do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC/SP pela maneira como orientou-me durante o Mestrado, realizando valiosas observações e oferecendo importantes diretrizes à concretização deste trabalho, os meus sinceros agradecimentos.

Agradeço aos professores do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC/SP, que contribuíram para a minha formação, em nível de Mestrado, na área de História Social, desta Instituição. Estendo, também, os meus agradecimentos a Betinha, secretária muito atenciosa do Programa.

À Professora Drª Elizabeth Madureira Siqueira, por realizar valiosa leitura deste trabalho, fazendo importantes observações e apreciações, incentivando-me na publicação e dando-me o privilégio de prefaciar essa obra, minha sincera gratidão.

Fico muito agradecida à minha mãe, Maria Luiza, pela expressão valorosa na produção e concretização desta obra, sendo significativa a sua participação no trabalho de publicação. A sua experiência de ser mulher, trabalhadora e imigrante, em terras longínquas, me incentiva a dar continuidade a outros trabalhos de pesquisa dessa natureza.

Meus agradecimentos aos apoios institucionais oferecidos pela Universidade Federal de Mato Grosso e CAPES, bem como a EdUFMT, pelo incentivo à publicação da presente obra.

Agradeço à Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso, que, através do Fundo Estadual de Fomento à Cultura, possibilitou a produção da presente obra, fornecendo os recursos necessários.

A todos que contribuíram para a elaboração deste trabalho, fornecendo materiais e apresentando críticas, incentivos e caminhos para a sua realização, bem como às famílias de descendentes de italianos que residem em Cuiabá, os meus sinceros agradecimentos.

Prefácio

Viveres, Fazeres e Experiências dos Italianos na Cidade de Cuiabá é fruto de pesquisa e hoje, consubstanciado em livro, representa mais um importante contributo para a compreensão da trajetória histórica de Mato Grosso nos séculos XIX e XX. Detentor de um percurso milenar que abarca a história pré-colonial e quase três séculos de história oficial, o território mato-grossense foi palco de experiências e vivências singulares, seja pela sua posição estratégica de fronteira ou enquanto palco de expressiva contradição: local onde vicejava naturalmente a riqueza e, contraditoriamente, espaço da "barbárie". Se no século XVIII fora ele ocupado e explorado pelos bandeirantes paulistas, que disputaram palmo a palmo com os indígenas o domínio e posse das terras e minas, no XIX, graças à maior facilidade de comunicação, Mato Grosso passou a ser visitado por nacionais e estrangeiros que, ainda sob o influxo do imaginário "Eldorado", buscavam encontrar a riqueza tão decantada pelos cronistas do século anterior. Estes visitantes, a maior parte estrangeira, impingiam um olhar etnocêntrico sobre o território e sua população, tendo registrado suas impressões em livros e artigos publicados em periódicos nacionais e europeus. Nessa medida, especialmente a partir da chegada da Corte portuguesa ao Brasil, muitas expedições científicas foram estimuladas, a exemplo da russa, sob o comando de Langsdorff, da alemã, sob a batuta de Karl von den Steinen, não podendo deixar de ser mencionadas as incursões implementadas pelo viajante italiano Bartolomé Bossi.

A presença de estrangeiros em Mato Grosso enquanto moradores, ainda se mostrava pouco estudada. Lenine de Campos Póvoas, em *Os Italianos em Mato Grosso* deu o primeiro passo nessa direção. Sua análise, mais conjuntural, tencionou nominar as principais famílias italianas que penetraram no território mato-grossense, especialmente a partir de 1870, e que fixaram residência nas mais importantes cidades portuárias do então Mato Grosso uno, Cáceres, Cuiabá e Corumbá.

A presente obra, que incorpora uma extensa pesquisa elaborada pela historiadora mestre Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo Gomes, inegavelmente, contribui para um aprofundamento do importante movimento de fixação de imigrantes, tomando Cuiabá enquanto recorte espacial. Optando por uma temporalidade específica, que é balizada entre 1890 e 1930, a autora recupera historicamente as primeiras penetrações que tiveram início com a movimentação bandeirante paulista em direção ao extremo Oeste colonial, através dos caminhos fluviais monçoeiros que, do rio Tietê, alcançavam o rio Cuiabá.

A investigação de Cerzósimo Gomes, como o título sugere, avança para muito além da simples penetração dos imigrantes italianos, pois tomando-os como pretexto, consegue, de forma competente, tecer uma rica análise do cotidiano de Cuiabá, fazendo fulgurar não somente as ações destes e de outros estrangeiros, mas recuperando os saberes e fazeres manifestos no cotidiano da população nativa da região – herdeira e detentora de uma cultura secular e muito bem sedimentada – e analisando ainda, no bojo dessa dinâmica, os resultados advindos desse processo.

Partindo do pressuposto de que a cultura deve ser compreendida enquanto dinâmica, Cristiane consegue pontuar as transformações que foram implementadas no cenário cuiabano visto enquanto espaço de mistura de etnias e culturas, pois, em seu entender *tornou-se um traço importante no processo de "cuiabanização" desses imigrantes nesse espaço*. Na capital mato-grossense, ao longo da história, não se encontram bairros ou regiões estigmatizados como "territórios" diferenciados, mas a cidade, num fraterno abraço aos "forasteiros", democratizou e compartilhou com eles sua territorialidade. Esse aspecto, tão bem trabalhado na obra de Cerzósimo, vem contribuir para a compreensão da Cuiabá não só dos anos de 1890 a 1930, mas colabora para o entendimento da capital hoje. Ao longo desse processo, não se consegue distinguir ou diferenciar o território da cuiabania daquele esquadrinhados pelos que vieram de fora.

Os italianos, nessa medida, foram incorporados à territorialidade de Cuiabá, tida não somente enquanto espaço que lhes oferecia possibilidade de estabelecimento profissional, mas concebida enquanto espacialidade social,

o que se justifica pelas estreitas e profundas relações por eles estabelecidas com os nativos, visto que grande parte se casou com jovens cuiabanas e cuja descendência se solidificou em ramos familiares encontrados, em abundância, contemporaneamente, cuja transformação e modernização foi obra de um conjunto heterogêneo de forças vivas.

Tomando a movimentação dos italianos como diferencial, a presente obra consegue fazer um percurso ainda mais ampliado, posicionando esse segmento em relação aos demais imigrantes, e tecendo a urdidura de suas relações com a população nativa, de forma a compor um mosaico onde o segmento estrangeiro se dilui no cenário da cidade que, como já fizemos referência, possuía e possui ainda hoje a capacidade de absorção e de incorporação, invejáveis.

O tratamento dado aos italianos, em Cuiabá, tem como base analítica o cenário e o cotidiano da cidade, suas limitações físicas, transformações ao longo do tempo e, principalmente, o papel que os ítalos tiveram nesse processo dinâmico. Assim, de grandes comerciantes, proprietários de lojas importadoras e exportadoras, estabelecidas no centro da capital ou na zona portuária (Verlangieri, Orlando, Addor), os italianos se apresentaram também como mascates, carroceiros e depois donos de empresas de transporte (Mecchi, Lucca, Livorno), ou fiscais da Prefeitura (os Maiolino), donos de empresas funerárias (Gaeta e Tenuta), padeiros (Latorraca), fabricantes de gelo, marceneiros, construtores de casas, vendedores de vinho.

Para recuperar a trajetória deste segmento imigrante no interior do cenário cuiabano, Cerzósimo Gomes implementa um movimento não sectário ou excludente, mas, contrariamente, incorpora o cotidiano de Cuiabá de forma ampliada, visto que compreendido enquanto fruto de vivências, experiências, saberes mas, principalmente, fruto da dinâmica das relações. Desta forma, a contribuição deste livro é inegável para o entendimento do cotidiano de Cuiabá entre os anos de 1890 e 1930, sendo os italianos, apenas, um de seus atores.

Pensar a história enquanto processo, certamente, é o grande segredo que, objetivando apreender a presença e atuação dos italianos em Cuiabá, terminou por nos revelar o cotidiano da cidade através de uma análise conjuntural e agregativa, estruturada numa linguagem clara e assentada num discurso extremamente competente.

*Elizabeth Madureira Siqueira**

---

* Mestre em História, Doutora em História da Educação e Coordenadora da EdUFMT.

Apresentação

Por volta de 1888, o italiano *Eduardo Cerzósimo* partiu da região da Calábria, no extremo sul da Itália, com destino à América do Sul. Transpôs o Oceano Atlântico e desembarcou na Argentina. Viveu alguns anos em Buenos Aires, aprendeu o ofício de alfaiate e, posteriormente, mudou-se para o Paraguai. Na capital desse país, conheceu a italiana Angela Tortora, natural da Província de Potenza, com quem contraiu matrimônio no dia 27 de julho de 1893, conforme registro abaixo:

> Em la Ciudad de la Asunción y dia veinte y siete de Julio de mil ochocientos noventa y tres yo el infrascrito Cura de la Iglesia Catedral, publicado primera y última vez el matrimonio de los pretendientes que se expresarán dipensadas verbalmente por el Señor Administrador dos proclamas y no resultando impedimiento alguno canónico, casé por simple desposorio y en domicilio a Eduardo Cerzosimo, mayor de edad, soltero, según consta de las diligencias practicadas en la Secretaría de la Curia e hijo legítimo de Francisco Cerzósimo y Raquel Dragone, com la menor Angela Tortora, tambien soltera e hija legítima de Tobías Tortora y Catalina Zagagnini; ambos contrayentes son de nacionalidade italianos y domiciliados en la feligresía de la Catedral, fueron testigos Don Pascual Pecci y su señora esposa Carmen Palermo. De todo lo cual doy fé. (...) Firmado: Sinforiano Bogarin (Libro III, f. 6).

Nesse mesmo ano, Cerzósimo e Tortora deram continuidade a sua trajetória no Prata. Navegando o rio Paraguai chegaram em terras mato-grossenses, onde se estabeleceram.

Particularmente, a partir dessa experiência de meus ancestrais, de emigrar, imigrar e reemigrar, surgiram as primeiras indagações sobre a presença italiana em Mato Grosso. Ao constatar a presença de um grupo maior de imigrantes italianos em várias localidades no Estado de Mato Grosso, passei a observar melhor este fenômeno imigratório, ocorrido em terras mato-grossenses no final do século XIX e início do século XX. Percebi, então, que a dimensão desse fato e sua representatividade étnico-cultural na sociedade mato-grossense era mais significativa do que se imaginava.

A imigração italiana para o Mato Grosso teve o seu maior afluxo entre 1890 e 1930, período em que a economia mato-grossense, ligada ao comércio internacional, estabelecia relações diretas com os países do Prata (Argentina, Paraguai e Uruguai), através da navegação fluvial. A proximidade entre os países platinos e o Estado de Mato Grosso facilitou a mobilidade de contingentes estrangeiros nesta região, espaço onde ocorreram diferentes experiências históricas de deslocamentos de grupos populacionais.

Renato Baez, em "Cenas de minha terra", diz que, a partir do franqueamento da navegação do rio Paraguai[1] e seus afluentes, acordo firmado entre o Brasil e o Paraguai, através do Tratado Especial de Navegação, em 1856, passou o rio do mesmo nome a ser a nossa principal via de comunicação e de transporte com o exterior, facilitando as relações entre a Província de Mato Grosso e os grandes centros do Prata (Baez, 1964, p. 5).

Nesse aspecto, Virgílio Corrêa Filho comenta que, a partir da segunda metade do século XIX, com a abertura à navegação do Paraguai, "forasteiros" passaram a transitar livremente nessa região, alcançando a Província de Mato Grosso: "são italianos, franceses, em menor número, uruguaios e argentinos, que, em geral, de Buenos Aires se decidem a navegar água acima, até Corumbá, Cáceres, ou Cuiabá, onde se fixam" (Corrêa Filho, 1969, p. 113).

Uma das particularidades desse movimento resultou que grande parte dos estrangeiros que se estabeleceram em terras mato-grossenses passaram, primeiramente, por fases de fixação nos países do Prata. Lenine Póvoas, em seus estudos sobre as "Influências do rio da Prata", observa que, entre as pessoas que chegavam para tentar a vida em Mato Grosso, "contavam-se muitos europeus, especialmente italianos e espanhóis que já haviam feito um "estágio" nas Repúblicas do Prata, inclusive absorvendo os hábitos de seus povos" (Póvoas, 1982, p. 17).

---

1 Mato Grosso, devido a sua condição geográfica, desde o período colonial estabelecia uma íntima relação econômica, social e cultural com países do Prata. Esta intensa relação foi favorecida pela navegabilidade do rio Paraguai e seus afluentes.

Nesse aspecto, o relato abaixo contribui para a compreensão dessa realidade:

> José Dulce, nascido em Gênova, na Itália, em 7 de outubro de 1847, muito jovem deixou a sua terra natal com destino à República da Argentina, onde empregou-se no commercio.
> Em 1866 acompanhou a expedição argentina que fez parte da Guerra contra a Republica do Paraguay, como commerciante ambulante.
> Terminada a guerra, veio elle para Corumbá, onde se empregou em uma importante casa commercial ahi existente: no anno de 1871 elle mudou-se para a cidade de São Luiz de Cáceres.
> José Dulce, sem ter infância, adolescência, os carinhos da família e a instrucção indispensável para o encaminhamento da vida, substituio esta lacuna do modo mais brilhante por uma intelligencia e aptidão para todos os assumptos supervenientes, ocorridos durante oito lustros da mais laboriosa vida commercial em meio dos mais ingratos, onde do acaso ou da fortuna dependia a riqueza ou a fallencia com a miseria.
> Sua inquebrantável energia e tino, porém, à tudo enfrentou, conseguindo estabelecer em São Luiz de Cáceres uma casa commercial sólida e, para assim dizer, universal, porque suas transações abrangem artigos que o mais original freguez póde imaginar, certo de encontral-o ahi (Ayala & Simon, 1914, p. 357).

A própria especificidade desse trajeto e a experiência desses sujeitos no processo de imigração e reemigração, percorrendo múltiplos territórios, tendo contato com diversas realidades culturais, desperta o interesse em compreender as circunstâncias que engendraram esse movimento e, principalmente, o motivo pelo qual esses estrangeiros vieram a radicar-se em terras mato-grossenses.

Provavelmente, o ciclo dinâmico da economia mato-grossense, baseada na atividade mercantil de importação e exportação, serviu como elemento de atração e fixação dos mesmos. Lúcia Salsa Corrêa abre essa possibilidade de análise ao dizer que "as largas perspectivas de lucro em vista dessa extensa área carente de meios para seu auto-abastecimento, justificavam o afluxo de estrangeiros e aventureiros ligados às atividades mercantis" (Corrêa, L. S., 1981, p. 41).

No caso específico de imigrantes italianos que se estabeleceram em Mato Grosso, no final do século XIX e início do século XX, diante dos diversos estabelecimentos comerciais instalados nos espaços urbanos de Mato Grosso, de propriedade desses estrangeiros, pode-se dizer que a maioria dedicou-se a esse ramo de atividade, o que fortalece as evidências dessa possibilidade.

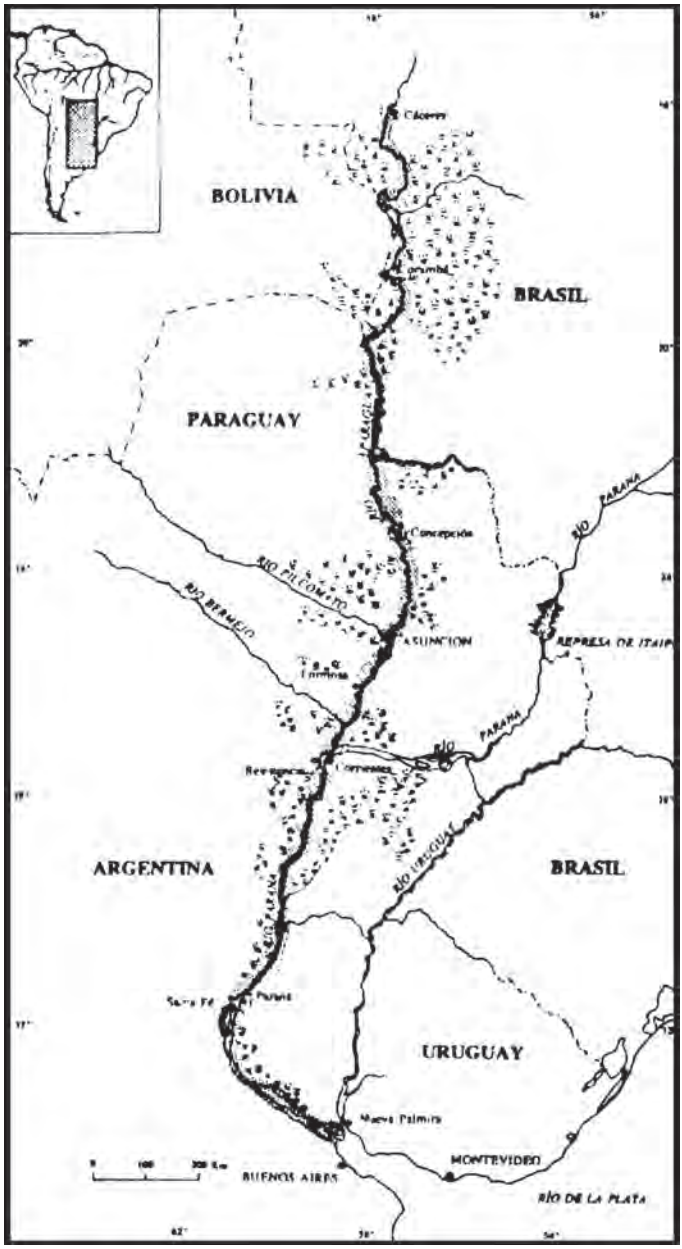

Ilustração 1 – Mapa da América do Sul mostrando a localização da Bacia do rio da Prata e a via fluvial Paraguai-Paraná. **Fonte:** Hidrovia: uma análise ambiental inicial da via fluvial Paraguai-Paraná. NUPAUB – Núcleo de Apoio às Pesquisas sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras – USP, 1994 (Wetlands for the Américas Humectales para las Américas).

Gilberto Luiz Alves, em seu trabalho sobre "a transição do domínio da casa comercial para a hegemonia do capital financeiro", atenta para o fato de que a livre navegação dos rios transformou Mato Grosso numa grande frente de investimentos, quando embarcações de médio porte provenientes de Buenos Aires, Montevidéu e Assunção, passaram a "despejar" mercadorias nos depósitos das casas comerciais das principais cidades portuárias de Corumbá, Cáceres e Cuiabá (Alves, 1984, p. 22-23). E acrescenta, que, logo após o fim da Guerra do Paraguai, a Província de Mato Grosso passou a receber "uma quantidade expressiva de elementos estrangeiros, composta por proletários, de um lado, e por capitalistas, que se radicaram especialmente no comércio, de outro"[2]. Nesse aspecto, as casas comerciais, muitas delas de propriedade de estrangeiros radicados em Mato Grosso, passaram a "monopolizar a navegação e o comércio de importação e exportação de mercadorias" em toda a região (Alves, 1984, p. 31).

No *Album Graphico do Estado de Matto-Grosso*[3], publicado no ano de 1914, encontram-se diversos anúncios de casas comerciais de propriedade de estrangeiros, inclusive de italianos, que foram sendo instaladas, no final do século XIX e primeiras décadas do século XX, nas principais cidades portuárias de Mato Grosso.

A casa comercial "Ao Anjo da Ventura", de propriedade dos sócios italianos Leopoldo Livio D"Ambrosio e José Dulce, fundada na cidade de Cáceres, no ano de 1871, comprava e vendia diversos produtos nacionais e estrangeiros, como "tecidos, perfumarias, cristaes, móveis, ferragens, drogas, chapéos, roupa feita para homens e senhoras, artigos de phantasia, armas de fogo de toda espécie, calçados, arreiamentos, etc." (Ayala & Simon, 1914, Anexos LIII). Além de importadora e exportadora, de diversificado conjunto de mercadorias que possibilitam sondagens sobre a cultura material da região, era representante do Banco do Brasil e proprietária do Vapor Etrúria, "com acommodações para 18 passageiros de 1ª Classe, fazia viagens entre Corumbá e São Luiz de Cáceres". Para fazer o serviço de navegação no interior da Província possuía ainda a lancha a querosene, chamada "Anjo da Ventura" (Ayala & Simon, 1914, Anexo LIII).

---

2 Por ocasião do conflito entre o Paraguai e a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai), entre 1864 e 1870, a navegação fluvial pela "rota do Prata" foi novamente interrompida. Após o término desse conflito e o restabelecimento da livre navegação do rio Paraguai, o comércio em Mato Grosso foi reativado.

3 S. Cardoso Ayala & F. Simon (org.), Album Graphico do Estado de Matto-Grosso, 1914. Esse Álbum, impresso na cidade de Hamburgo, Alemanha, tinha como objetivo fazer propaganda do "Matto-Grosso moderno", tornando-o conhecido, dentro e fora do país. Essa obra contou com a colaboração de comerciantes mato-grossenses, da imprensa e autoridades do Estado.

A *Casa Josetti & Cia*, fundada em 1909, na cidade de Corumbá, importava diretamente das principais praças européias e americanas "machinas para indústria e artes, ferragens em geral, artigos navaes, móveis, tintas, louças, vidros, philtros e artigos sanitários" e vendia por atacado e varejo em todo o Estado de Mato Grosso. Exportava "borracha, ipecacuanha, pennas de garça, peles de gado vacun, madeiras e cereais" (Ayala & Simon, 1914, Anexos XXXII e XXXIII). Conforme anúncio dessa casa comercial, esses produtos eram extraídos de seu grande "estabelecimento industrial", no município de Diamantino. Os produtos referidos eram embarcados no porto denominado "Barra do Bugres", à margem direita do rio Paraguai e, especialmente, a borracha, a ipecacuanha e as penas de garça, eram exportadas diretamente para Hamburgo, na Europa.

Alves, ao destacar a importância das casas comerciais em Mato Grosso, nesse momento, com suas estruturas extremamente complexas, chama a atenção para as diversas atividades e empreendimentos por elas realizadas:

> Exerciam o monopólio do comércio de importação; controlavam boa parte do comércio de exportação e da navegação; dispunham de "secções bancárias" que, além de empreenderem operações próprias, funcionavam como intermediárias de bancos nacionais e estrangeiros, representavam companhias seguradoras; incorporavam indústrias e apropriavam-se de terras para explorar a pecuária, a agricultura e a extração de produtos vegetais e minerais (Alves, 1984, p. 37).

A Casa Orlando Irmãos & Cia, fundada em 1873, na cidade de Cuiabá, de propriedade dos italianos Francisco, Giuseppe e Vicente Orlando, localizada na rua 1º de Março, era considerada, de acordo com o edital da Lei de Orçamento para o exercício de 1920, uma casa comercial importadora e exportadora de 1ª Classe (O Matto-Grosso, 22/01/1920). Nessa categoria, esse estabelecimento resumia as principais características das atividades desenvolvidas pelas "casas comerciais" da época, conforme anúncio publicado no *Album Graphico do Estado de Matto-Grosso*: "Irmãos Orlando & Cia. [Importação em Geral, Exportação de Borracha, Transações Bancárias, Proprietários de Seringais]" (Ayala & Simon, 1914, Anexo X).

Assim, o tema específico sobre a imigração italiana para o Mato Grosso passou por um longo processo de construção. Pensar e repensar a particularidade desse movimento imigratório fez com que o meu objeto de estudo fosse, gradativamente, tomando forma e expressão. Para isso, foi importante investir na busca de referenciais necessários para compor e dar sustentação a uma proposta de trabalho tão singular na historiografia mato-grossense e

que permitisse ampliar as reflexões sobre os fenômenos migratórios e seus diversos eixos de deslocamentos e pólos de atração.

Nessa perspectiva, após apreender a qualitativa presença italiana nos espaços urbanos de Mato Grosso e reconhecer os limites impostos ao meu projeto inicial, que abarcava a imigração italiana em todo o Estado, optei por uma delimitação espacial – *a cidade de Cuiabá.* O recorte cronológico acompanha o desenrolar do processo da imigração européia para o Mato Grosso, período clássico desse movimento para o Brasil e, de uma forma geral, para a América Latina. No caso específico de Mato Grosso, esse processo coincide com o fim da Guerra da Tríplice Aliança, em 1870, quando ocorreu o franqueamento da navegação do rio Paraguai e o recrudescimento da economia platina e do comércio mato-grossense, prejudicado pelo conflito desde 1865. Percebe-se então, que, a partir de registros que evidenciam a presença italiana em Cuiabá, a chegada desses imigrantes nesse espaço tornou-se mais contínua por volta de 1890.

A partir de 1920, observou-se uma diminuição no afluxo de imigrantes italianos em Mato Grosso pela rota do Prata. Esse refluxo coincidiu com a construção da estrada de ferro Noroeste do Brasil, que passou a ligar Corumbá diretamente com o porto de Santos, quando "o barateamento dos transportes, propiciado pela via férrea, determinou o deslocamento da hegemonia econômica platina para o eixo São Paulo – Santos" (Alves, 1984, p. 65).

Assim, tive a preocupação em considerar a pluralidade cultural existente entre os indivíduos participantes dessa mesma realidade histórica, contemplando suas relações sociais, permitindo um estudo sobre os modos de vida, o fazer-se e a experiência desses imigrantes no cotidiano da sociedade cuiabana entre 1890 e 1930. Nesta perspectiva, esta obra tem como objetivo principal contribuir para os estudos sobre a presença italiana no Brasil, focalizando a trajetória e experiência singulares desse movimento para a cidade de Cuiabá.

Ao analisar a trajetória de vida dos imigrantes italianos em Cuiabá, percebi que, no processo de construção de uma nova vida nessa terra estranha, diferentes recursos e estratégias de sobrevivência foram utilizados, onde homens e mulheres, na luta cotidiana, impulsionados pelas necessidades e interesses próprios, souberam somar e compartilhar experiências singulares.

Entre práticas e habilidades específicas, localizei, no espaço urbano da capital mato-grossense, imigrantes italianos em diferentes ramos de atividades, como o pensioneiro Pascoal Ordano; o farmacêutico Francisco Giffoni; o alfaiate Francisco Grezzi; o sapateiro Vicente de Lucca; o ferreiro e serralheiro Humberto Canini; o relojoeiro Francisco Miraglia; a taverneira Francya Mangiery; o mascate Domingos Aiello; o professor José Difrancheschi; o padre José Solari; o carroceiro Francisco Mecchi; o fiscal Pedro Maiolino; os padeiros

Vicente Latorraca e Francisco Sogari; os funileiros e caldeireiros Francisco e José Lotufo; os construtores José e Francisco Sardi; os agentes funerários Vicente Gaeta e Antônio Tenuta e muitos outros que se estabeleceram em Cuiabá, dedicando-se ao comércio em geral, firmas e serviços diversos.

Surgiram várias indagações a respeito desses sujeitos que, na condição de estrangeiros, conseguiram constituir um território específico, com características próprias, num espaço de contradições sociais e culturais. Apesar da pouca expressividade numérica de italianos radicados na capital mato-grossense, nesse período, observa-se uma intensa participação desses imigrantes no processo de constituição social da cidade de Cuiabá.

Pela exigüidade de abordagens e/ou referências a respeito da presença italiana na cidade de Cuiabá, como de fontes através das quais se possa promover diálogos sistemáticos em torno das vivências e experiências imigrantistas nesse espaço, encontrar o material necessário à composição desta obra tornou-se tarefa difícil e minuciosa. Para isso, foi necessário buscar, diligentemente, em diferentes arquivos públicos, vestígios e indícios da presença italiana na cidade de Cuiabá, resultando em pesquisa acurada e detalhada em jornais, periódicos, relatos de viajantes, relatórios de presidentes da província, quadros estatísticos e policiais, censos demográficos, inventários, memórias e outros.

Com o intuito de desvendar o fazer-se/refazer-se da cidade de Cuiabá a partir da participação e intervenção social e cultural de imigrantes italianos nesse espaço, consultei os acervos do Arquivo Público do Estado de Mato Grosso/APEMT; do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional da Universidade Federal de Mato Grosso/NDIHR; do Centro de Estudos Migratórios/CEM-SP; das bibliotecas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de Mato Grosso e do Rio de Janeiro. Para realizar pesquisa nesses acervos, em busca de evidências acerca da presença italiana em Cuiabá, foi necessário tempo, paciência e perseverança no manuseio de documentos armazenados em diversas caixas, latas, maços e outros suportes, ainda por serem divididos e ordenados.

A documentação encontrada a respeito de italianos radicados na capital mato-grossense, no período selecionado, apresenta-se de forma fragmentada, muitas vezes, com dados incompletos, irregulares e imprecisos. No entanto, o trabalho de seleção, organização e análise desse material, possibilitou abordagens a respeito da dinâmica desse processo e seus significados.

Nesse aspecto, a orientação de *Thompson*, no trabalho de seleção, organização e análise dessas fontes, aparentemente insatisfatórias, foi singular. Segundo o referido autor, a partir "dessa evidência fragmentária e enigmática, devemos extrair todas as percepções possíveis sobre as normas e a sensi-

bilidade de uma cultura perdida" (Thompson, 1997, p. 307-308). Seguindo essa concepção, na perspectiva de abrir todas as possibilidades de análise e superar os limites impostos pelo próprio teor dos documentos que registram a presença italiana na capital mato-grossense, procurei perceber traços e dimensões dessa experiência social.

A leitura de documentos de diversas procedências e linguagens diferenciadas possibilitou acompanhar dimensões dos modos de vida da população cuiabana e da participação de imigrantes italianos no processo de constituição social da cidade de Cuiabá. A análise e interpretação de idéias, sentimentos, modos de vida e comportamentos expressos em relatos, descrições, memórias de viajantes, memorialistas, presidentes de província, cronistas e outros, foram de importância fundamental à constituição desta obra. Da mesma forma, a leitura detalhada de relatórios dos chefes de polícia, censos, decretos, códigos de postura, anúncios, propagandas e artigos publicados em jornais cuiabanos apontaram novas possibilidades de percepção acerca da presença italiana na cidade de Cuiabá.

Nesse sentido, os jornais que circularam na capital mato-grossense, no final do século XIX e primeiras décadas do século XX, fornecem as melhores evidências acerca da presença italiana na cidade de Cuiabá e dão maior visibilidade às atividades desenvolvidas por esses estrangeiros nesse espaço.

Essa presença pode ser vista, com certa facilidade, em publicações de anúncios e propagandas de casas comerciais, firmas e serviços prestados por italianos em Cuiabá; em comentários sociais ou domésticos (condecorações, restabelecimentos de saúde, falecimentos, casamentos, agradecimentos, despedidas, chegadas/partidas, etc.); em ocorrências adicionais ou inusitadas (cômicas, dramáticas, trágicas, escandalosas); ou, conforme propõe *Thompson*: em notícias ou ocorrências que tornaram-se visíveis ao público, dignas de uma nota na imprensa, principalmente, aquelas que estão relacionadas com "mudanças indistintas na consciência social, nos padrões morais e nos valores da notícia" (Thompson, 1997, p. 309), encontradas em publicações de decretos, posturas municipais, crônicas e artigos relacionados aos italianos na cidade de Cuiabá.

Com a imprensa periódica de Cuiabá trabalhei principalmente com os jornais "O Matto-Grosso", "Órgam Democrata, dedicado aos interesses do Povo" (1890-1937); "A Cruz", Órgão da "Liga Social Cathólica Brazileira" de Matto-Grosso (1910-1930); "O Commércio" (1910-1911). O trabalho com essas fontes foi revelador, pois fez emergir diversos registros do cotidiano dos imigrantes na sociedade cuiabana, dando novos contornos ao objeto de estudo.

Explorando anúncios e propagandas publicados em jornais de Cuiabá, editados no final do século XIX e primeiras décadas do século XX, com o

intuito de localizar os territórios italianos constituídos na capital mato-grossense, foi possível compor quadros contendo informações sobre diversos estabelecimentos comerciais de propriedade de italianos e registros de moradia desses estrangeiros em Cuiabá, evidenciando a configuração espacial e ocupacional desses imigrantes na cidade.

Independente das situações em que ali se encontravam os italianos, a intenção consistiu, também, em perceber esses indivíduos nas mais diversas práticas cotidianas, desvendando esse universo de lugares e não-lugares, no processo de apropriação e reapropriação de espaços, por parte desses estrangeiros, nessa realidade sociocultural (Certeau, 1994, p. 172-186).

O trabalho de rastrear imigrantes italianos no espaço urbano de Cuiabá, tornou-se cada vez mais interessante, principalmente quando as descobertas possibilitaram conhecer e identificar esses sujeitos, assim como poder diferenciá-los em suas atitudes, comportamentos e modos de vida.

Com o objetivo de surpreender particularidades do cotidiano da capital mato-grossense, nesse período, recorri aos trabalhos de memória sobre a cidade de Cuiabá. As impressões dos memorialistas, acerca desse universo cultural, contribuíram de forma significativa para desvendar os modos de vida da população cuiabana, assim como a relação e participação de imigrantes, italianos e de outras nacionalidades, nessa realidade social.

Especialmente a obra de Lenine Póvoas intitulada *Os italianos em Mato Grosso*, publicada em 1989, único trabalho existente sobre esse assunto, forneceu importantes informações acerca da presença italiana em Cuiabá, no período de 1860 a 1930/50. Nesse trabalho de pesquisa e memória, Póvoas faz um levantamento de famílias italianas radicadas nas principais cidades de Mato Grosso, como Corumbá, Cáceres, Cuiabá e Campo Grande. Especificamente no que diz respeito aos italianos que se estabeleceram em Cuiabá, o levantamento realizado por Póvoas, além de servir como referencial no trabalho de pesquisa e localização desses estrangeiros nas fontes documentais, possibilitou também a elaboração de um quadro demonstrativo das famílias italianas que fixaram moradia na capital mato-grossense, no período de 1860 e 1930, destacando suas origens e atividades desenvolvidas.

Nos relatórios de policiais da província de Mato Grosso encontrei mapas demonstrativos de entrada e saída de estrangeiros, processos e inquéritos criminais que envolviam imigrantes, a favor ou contra eles.

A leitura de relatos de viajantes da época foi importante na reconstrução dos modos de vida em Cuiabá, descritos com detalhes, registrando os costumes e o cotidiano de seus moradores.

A análise das evidências quantitativas a respeito do fluxo de imigrantes italianos na capital mato-grossense, entre 1890 e 1930, constituiu-se em tarefa

difícil e minuciosa, comparando e conferindo dados numéricos em recenseamentos, quadros demonstrativos de estrangeiros e relatórios estatísticos. O trabalho com esses registros numéricos resultou na composição de quadros demográficos, constando dados quantitativos da população estrangeira no estado de Mato Grosso e na cidade de Cuiabá, permitindo sondar dimensões desse movimento imigratório para a região.

A partir destes e de outros registros de estrangeiros, observa-se a presença de diferentes grupos étnicos nesse espaço, onde italianos, portugueses, espanhóis, alemães, gregos, libaneses, paraguaios, bolivianos e outros, na luta pela sobrevivência, dividiram e compartilharam espaços e lugares.

Os relatórios, discursos, exposições, falas e mensagens produzidas pelos presidentes e governadores de Mato Grosso foram importantes para analisar a situação da Província em seus aspectos econômicos e políticos, assim como as perspectivas e interesses com relação aos projetos de colonização nesta região.

No primeiro capítulo, desvendando modos de vida da população cuiabana, busquei compreender o caráter da imigração italiana para a cidade de Cuiabá, associada às tentativas de estabelecimento de uma política de colonização européia para a Província/Estado de Mato Grosso. Nesse aspecto, discuto também as perspectivas e representações de progresso para a região, numa visão associada ao desenvolvimento de uma corrente de imigrantes europeus para estas terras, muito presente nas falas e discursos de governantes, viajantes e intelectuais da época.

No segundo capítulo, "Localizando Italianos no Espaço Cuiabano", houve uma tentativa de perceber a dimensão social desse movimento imigratório dirigido à capital mato-grossense.

No terceiro capítulo, procurei sondar dimensões dos modos de vida da sociedade cuiabana, incorporando a trajetória, as experiências e a constituição dos espaços italianos, no interior dessa realidade social. Sem perder de vista elementos da cultura material cuiabana, a estratégia foi explorar nesta mesma cultura e vice-versa incorporações de elementos da cultura italiana na cultura de Cuiabá.

No quarto capítulo, destacando a dinâmica da vida urbana, pretendi apreender experiências de luta dos imigrantes italianos na disputa por espaço na cidade de Cuiabá. Nessa perspectiva, a partir de contradições e conflitos no viver e no fazer urbano, busquei evidenciar relações entre os imigrantes e a comunidade em geral, levantando alguns questionamentos no que diz respeito às posições e representações que a população nativa tinha em relação a presença desses imigrantes na capital mato-grossense, constituindo o leque de minhas preocupações.

Agradecimentos 9

Prefácio 11

Apresentação 15

Capítulo 1
Modos de viver em Cuiabá e discussões à procura de "mãos inteligentes e laboriosas" 29

Capítulo 2
Localizando italianos no espaço cuiabano 51

Capítulo 3
A constituição de espaços italianos na cidade de Cuiabá 83

Capítulo 4
Vida urbana: tensões e interações de italianos em Cuiabá 107

Considerações finais 139

Referências 145

Capítulo 1

Vista de Cuiabá no início do século XX.
Acervo particular de Frederico Campos.

Modos de viver em Cuiabá e discussões à procura de "mãos inteligentes e laboriosas"[4]

4 A. F. Souza, Immigração, O Commércio, 1910.

Os espaços constituídos pelos italianos na cidade de Cuiabá, entre 1890 e 1930, revelam um passado de diferentes experiências históricas de deslocamentos, adaptações e fixação de grupos populacionais estrangeiros neste lugar de apropriação e múltiplas transformações.

A trajetória de vida daqueles que participaram desse processo imigratório rumo ao território mato-grossense, em seus diversos itinerários coletivos e/ou individuais, expressa as particularidades e o caráter desse movimento.

Diante dessa movimentação social, para se construir um conhecimento sobre o desenrolar do processo imigratório italiano para o território mato-grossense em suas diversas formas e especificidades, importa compreender que existe um tempo construído pelo sujeito, que é o tempo subjetivo, onde se expressa a singularidade dos seus protagonistas. Dimensões dessa expressão podem ser apreendidas na própria multiplicidade da existência humana, movida por necessidades, valores, costumes e subjetividades (sonhos, desejos, expectativas, etc.). A materialização de um sonho exige um tempo. Esse não é o tempo-mundo, o tempo prático, é um tempo particular de cada sujeito.

Ao indagar sobre a presença de imigrantes italianos na capital mato-grossense, com o intuito de acompanhar historicamente as dimensões das relações socioculturais desses sujeitos no espaço cuiabano, emergiu uma diversidade de questões e problematizações, superando as expectativas em torno do assunto. Tem-se como base uma documentação que, não só evidencia experiências e vivências italianas no sertão mato-grossense, mas que revela, também, outras perspectivas de análise necessárias à compreensão da presença desses sujeitos estrangeiros na cidade de Cuiabá e seus modos de vida neste espaço.

No presente capítulo desenvolvo um estudo sobre o caráter da imigração italiana para cidade de Cuiabá, associada às tentativas de estabelecimento de uma política de colonização européia para a Província/Estado de Mato Grosso. Nesse aspecto, discuto também as perspectivas e representações de progresso para a região, numa visão associada ao desenvolvimento de uma corrente de imigrantes europeus para estas terras, muito presente nas falas e discursos de governantes, viajantes e intelectuais da época. Busquei, ainda, desvendar modos de vida da população cuiabana, localizando migrantes italianos em diferentes situações e experiências no espaço urbano de Cuiabá.

Apesar da existência, neste período, de leis de concessão gratuita de terras devolutas para nacionais e estrangeiros que, espontaneamente, viessem a se estabelecer em terras mato-grossenses, assim como de regulamentos para o serviço de colonização promovido pelo Estado, não havia uma política imigratória para esta região. Daí que, colocar em prática as intenções de colonização européia neste território tornou-se tarefa difícil.

No dia 01 de novembro de 1878, João José Pedrosa, Presidente da Província de Mato Grosso, em seu relatório apresentado na abertura da 1ª sessão da Assembléia Legislativa Provincial, ao analisar a situação e as dificuldades enfrentadas pela Província quanto ao seu desenvolvimento econômico e populacional, apontou as causas da colonização e catequese como fatores que prendiam "o progresso e engrandecimento" da região (Mato Grosso, Relatório, 1878).

Nesse aspecto, Pedrosa teve a preocupação em destacar a vastidão do território mato-grossense e suas riquezas naturais, reconhecendo a necessidade de ser estabelecida uma política de colonização européia, com o intuito de desenvolver a agricultura e a indústria extrativa, principais fatores para promoção do progresso da região. Ao mesmo tempo, atentou para a condição populacional da Província, que considerava "rala" e "ineficaz" ao aproveitamento das "inúmeras e inexauríveis" fontes de riquezas de Mato Grosso, salientando que "na vastidão do seu território, cheio de virgens florestas, onde até hoje o homem civilisado ainda não penetrou, – a população rarêa tanto que está quasi na rasão de 1 habitante por légua quadrada!" (Mato Grosso, Relatório, 1878). E completa seus argumentos, asseverando que este território, pela sua dimensão geográfica, poderia conter comodamente mais de cem milhões de habitantes.

Nesta perspectiva, pensando em desenvolver um projeto de colonização utilizando a mão-de-obra estrangeira em terras mato-grossenses, Pedrosa justificou a necessidade desse investimento e identificou, também, os obstáculos "naturais", próprios da região, que poderiam impedir a sua efetivação:

> Sem braços que fertilisem o seo solo (...) A colonização pois, será o maravilhoso condão que um dia transformará esta terra esquecida do mundo civilisado num dos mais opulentos torrões do globo. Mas, como attrahir as correntes da immigração, quando a distância, a falta de segurança para os colonos, entre tantas hordas de índios bravios, apresentão-se como barreiras invencíveis para trazel-os até aqui? (Mato Grosso, Relatório, 1878).

Essa idéia de progresso vinculada ou condicionada à vinda de elementos brancos "civilizados" para Mato Grosso, recorrente no discurso de Pedrosa, remete ao evolucionismo social de Frazer e Tylor (Rocha, 1994, p. 23-55), que serviu de modelo explicativo das diferenças entre povos e nações, no século XIX. Ao hierarquizarem as sociedades humanas segundo o seu grau de evolução, em adiantados ou atrasados, de acordo com os critérios europeus de transformação das riquezas materiais, ficou ainda mais difícil a compreensão da lógica interna própria das diversas realidades culturais existentes.

No caso de Mato Grosso, a possibilidade de transformação desse mundo "selvagem" em "civilizado", com a presença de trabalhadores europeus, revela essa visão etnocêntrica embutida na fala de Pedrosa. A hipótese de desenvolver um projeto de colonização em terras mato-grossenses, a partir da utilização da mão-de-obra européia, era vista também, como um meio "civilizador" em terras que ainda eram ameaçadas por "selvagens". E esse obstáculo deveria ser desobstruído, conforme continuação da fala de Pedrosa abaixo:

> Supprima-se a distância, catechize-se o selvagem menos bravio, e afugente-se o mais indomável, se tanto for preciso, e a colonisação espontanea, única profícua, virá com seus braços e capitaes transformar esta terra dita de desterro num Eden do Brazil. Não vejo outro meio de progresso e engrandecimento para esta província (Mato Grosso, Relatório, 1878).

Para alcançar o progresso esperado, era preciso remover os "obstáculos" que se antepunham a ele. As medidas a serem adotadas, para a realização deste projeto, consistiam, em primeiro lugar, na catequização e criação de colônias militares nas proximidades dos lugares onde vagueavam "índios bravios", de modo que essas colônias transformariam-se em centros de sua atração e aldeamento, mesmo que fossem necessárias atitudes um tanto quanto radicais, no sentido de garantir a segurança dos futuros colonos europeus. Afugentando os "selvagens" indomáveis e catequizando os "mansos", pensavam os dirigentes desta Província que estariam eliminando barreiras que dificultavam a realização de um projeto colonizador em terras mato-grossenses.